

Práticas interdisciplinares IBS: educação integral na Primeira Infância



- ✓ **O que é Educação Integral?**
- ✓ **Interdisciplinaridade na Primeira Infância**
- ✓ **A criatividade na Primeira Infância**



“

Escola é... O lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. (...) Ora, é lógico... Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

Paulo Freire

”

O que é Educação Integral?

Muitas pessoas possuem dúvidas quanto ao significado do termo educação integral. Apesar de parecer um significado simples, sua complexidade se dá em perceber a diferença que tantas vezes existe entre o conceito e a prática. Pensar e fazer uma educação integral se trata muito mais do que um conceito, se baseia em uma forma de pensar o mundo e as relações interpessoais.

Mas, não fugiremos de algumas definições. O dicionário Michaelis On-line apresenta alguns significados para a palavra educação, entre eles: “o processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano”, além de um “conjunto de métodos próprios a fim de assegurar a instrução e a formação do indivíduo”.

Algumas pessoas também definem o termo educação como “o processo formal de transmissão de conhecimentos em escolas, universidades, etc”. É nesse sentido que o conceito de educação integral desafia e amplia o próprio conceito de educação.

Afinal, educação é muito mais do aquilo que acontece dentro das escolas, enquanto somos estudantes. A educação faz parte de toda a nos-

sa vida, está presente em tudo: nossa maneira de falar, de comer, de olhar uns para os outros, nossa forma de viver em comunidade.

O termo educação integral é produto de um pensamento coletivo que prioriza a educação na vida dos sujeitos e para além de entender o que o termo significa em si, é necessário compreender o porquê da urgência de se enxergar cada indivíduo como um ser em constante formação.

Dessa maneira, a educação integral é todo e qualquer processo com potencial educativo. O adjetivo “integral” contempla a necessidade de se observar todas as dimensões do sujeito, enxergar sua inteireza, assim como a importância de integrar a educação a tudo que ocorre no entorno.

De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral (CREI), “a Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais”.



Dessa maneira, a educação integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo. A escola se converte, então, em um espaço essencial para todos tenham assegurados seu direito à uma formação integral, articulando as diversas experiências educativas que podem ser vivenciadas dentro e fora dela.

A concepção de educação integral se apoia em cinco eixos principais, são eles:

- **Centralidade do estudante:** o que significa o aluno como centro do planejamento. Todas as dimensões do projeto pedagógico devem ser construídas a partir dos interesses e demandas do estudante.
- **Aprendizagem permanente:** considera que o sujeito está em constante e ininterrupta formação, além de entender que todo ser humano pode se desenvolver não só intelectualmente,

mas também social, emocional e culturalmente, ou seja, de forma integral, e isso deve ser adaptado à proposta educativa.

- **Inclusão:** considera a diversidade como característica inerente a todo ser humano. Sendo assim, a educação não só respeita todas essas diferenças, como as acolhe. A educação integral apoia-se na ideia de que é necessário reconhecer e abolir barreiras arquitetônicas, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos.
- **Gestão democrática:** a participação educativa, decisória e avaliativa de todos os envolvidos é fundamental, em todas as etapas do processo, do planejamento ao acompanhamento dos resultados.
- **Territorialidade:** considera a territorialidade no planejamento e no desenvolvimento das atividades educativas.



Atividades literárias ao ar livre trazem bons resultados

Educação integral x Educação em tempo integral

Muitas pessoas podem confundir os dois termos, por serem parecidos. Nem toda educação integral ocorre em tempo integral. Mas uma educação em tempo integral pode ser educação integral.

Parece confuso? Não é! Educação integral nada mais é do que um modo de pensar a educação de forma que ela abarque a diversidade de dimensões que existe em cada pessoa, considerando suas necessidades e potenciais específicos.

Por outro lado, educação em tempo integral diz respeito a escolas ou instituições de ensino que oferecem ao estudante uma jornada quantitativa de processos de aprendizagem, ou seja, o aluno passa mais tempo na escola, mas o tempo não tem necessariamente relação com a qualidade daquilo que é aprendido – e apreendido.



Interdisciplinaridade na primeira infância

A educação integral considera o sujeito em suas múltiplas dimensões. Todos os aspectos, intelectual, social, emocional e cultural, não podem ficar de fora do processo educativo, eles indicam que cada indivíduo possui demandas e necessidades distintas, e que essa diversidade deve ser contemplada.

Quando falamos em primeira infância, tal prerrogativa também, e principalmente, é válida. Para que o desenvolvimento pleno das crianças pequenas seja alcançado, é importante que haja uma interlocução permanente entre todos os agentes e setores que estão presentes no dia a dia delas e sua família (educação, saúde, cultura, esporte, lazer, etc).

Falando especificamente da área da educação, a primeira infância, em sua maior parte, encontra-se situada na etapa da Educação Infantil, nessa etapa, assim como em todas as outras, a ideia da interdisciplinaridade é importante e precisa ser cada vez mais debatida, para que, de fato, os direitos fundamentais das crianças pequenas sejam garantidos.

Mas, o que é interdisciplinaridade?

Mais uma vez recorremos ao dicionário para apresentar a definição do conceito de interdisciplinaridade, uma delas é: a capacidade “de estabelecer relações entre duas ou mais disciplinas, ou áreas do conhecimento, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem, estreitando a relação entre professor e aluno.”

Podemos inferir, então, que a interdisciplinaridade é uma forma de construir o conhecimento de maneira integrada, logo, o conceito de interdisciplinaridade coaduna com o de educação integral.

“

Interdisciplinaridade é a relação entre a verticalidade da competência e a horizontalidade da curiosidade acerca das outras áreas.

Ana Mae Barbosa, 1984

”



Trabalho de artes com temática de Educação Ambiental



O Instituto Brasil Solidário, desde o início de suas atividades, sempre acreditou que a promoção de uma educação integral passa pelas ideias de inter, trans e multidisciplinaridade, dessa forma, todos os projetos e ações desenvolvidos ao longo dos seus mais de vinte anos de existência se pautam na união das suas oito áreas temáticas e no alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS e à Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A interdisciplinaridade é essencial em todas as esferas educacionais, sua presença garante que o conhecimento não seja fragmentado. Tratando-se, aqui, da Educação Infantil, podemos evidenciar que as propostas, em geral, ainda não são desenvolvidas em caráter disciplinar (embora precisemos superar algumas exceções) e que as práticas com as crianças não acontecem de forma tão dividida

como no Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, sem deixar de considerar as outras etapas, existe a necessidade de se pensar um pouco mais sobre as particularidades das crianças, o que é refletido em um processo de educação prático, claro e desenvolvido de diferentes formas, o que reforça a importância da ludicidade, do imaginário, do concreto e do real. Trabalhar com crianças pequenas exige empenho para que elas se envolvam nas propostas e é aí que a criatividade deve ganhar espaço na escola.

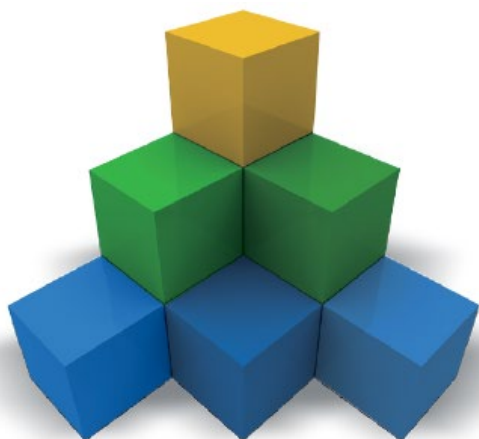
Já que estamos falando de criatividade, propomos um mergulho nas práticas educativas do IBS, que podem facilmente inspirar e ser realizadas na Educação Infantil, contribuindo com a formação integral das crianças pequenas nessa faixa etária. Antes, porém, é importante conhecermos alguns aspectos dessa qualidade.



O IBS e o estímulo à criatividade

A criatividade é parte das competências socioemocionais propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para incentivar a criatividade, a escola deve propor uma educação criativa, ou seja, deve fazer com que as crianças aprendam a utilizar a imaginação como ferramenta para sua vida, aproximando as propostas dos campos de experiências ao cotidiano das crianças, contribuindo para que aprendam a ser criativas em qualquer contexto.

O Instituto Brasil Solidário estimula o pleno exercício da criatividade. Seus projetos e ações buscam incentivar o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, se pautando na união das suas oito áreas temáticas e no alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS e à BNCC, como afirmamos anteriormente.



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

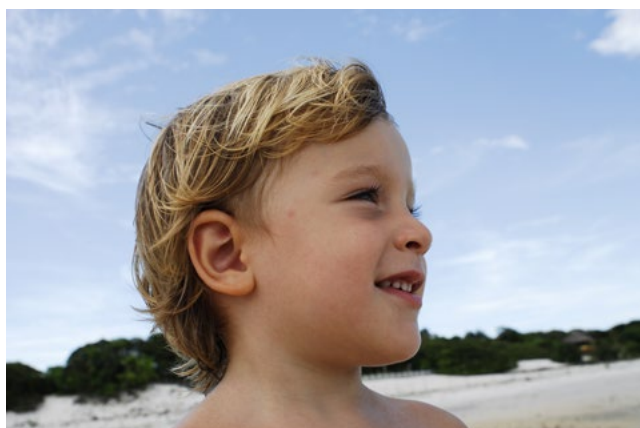
EDUCAÇÃO É A BASE

Para o IBS, a criatividade na escola ajuda a aproximação entre a educação e o mundo real, sendo assim, o IBS acredita que a disposição de uma educação criativa, que garanta aos cidadãos o uso das possibilidades a eles concedidas pelo conhecimento, de forma crítica, cidadã, ética e fraterna pode solucionar os desafios estabelecidos para salvar o nosso planeta.

Essa tarefa cabe a todos nós. Diante dela é necessário, cada vez mais, buscar soluções criativas, que envolvam todos os sujeitos, e a escola é um importante espaço para iniciar esse trabalho, por isso o IBS combina esforços com educadores, crianças, famílias, comunidades e outros, para que as próximas gerações encontrem um planeta seguro para se viver e uma sociedade mais justa, ética e igualitária.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)



Importância da criatividade na primeira infância

E se os professores considerassem todas as crianças criativas, cheias de imaginação e fascinação, e se sentissem com capacidade e responsabilidade para nutrir essas características? E se o currículo escolar fosse concebido e influenciado por profissionais do ensino que reconhecessem a criatividade como um direito de cada criança desde o nascimento?

Essas são perguntas que emocionam o Instituto Brasil Solidário, nos inspirando e desafiando-nos a valorizar o poder da nossa imaginação e responsabilidade que temos de nos levar ao limite junto com todos vocês professores das Instituições de Educação Infantil. O nosso objetivo é aprender sempre um pouco mais sobre a relação entre materiais, aprendizagem, criatividade e as maneiras que queremos ser e estar juntos neste mundo, enfrentando desafios através do planejamento e da realização de projetos e atividades com foco nas relações complexas e complicadas da infância, para realizarmos este desafio temos recursos e ações necessárias para criar futuros em que prosperem a compreensão, a empatia, a democracia, a paz e a inovação.

Isto é possível pois, acreditamos no poder impressionante do potencial de cada profissional e de cada criança, acreditamos na força da ima-

ginação, nosso primeiro passo junto com vocês é reconhecer e acreditar na criatividade, imaginação e fascinação como disposições naturais que acompanham o impulso do ser humano para compreender e entender o mundo estabelecendo as relações com o outro e com o espaço.

Existem algumas perguntas que são fundamentais para desenvolvermos o nosso trabalho:

- Como podemos ajudar as crianças a encontrar o sentido do que fazem e do que experimentam?
- Como podemos responder às perguntas constantes, seus “porquês” e “como”, sua busca por aquilo que gostamos de considerar como o sentido não apenas das coisas, mas da própria vida, uma busca que começa a partir do momento do nascimento, do primeiro “por quê” silencioso da criança, e vai até o que, para nós, é o sentido da vida?

Considerar as crianças como fortes, competentes e sábias é reconhecer sua necessidade inata e sua busca ativa por sentido e a necessidade de expressar os resultados de seus encontros, que acompanham essa busca. Todos os seres humanos nascem com capacidade de ser criativos, ou seja, de estabelecer conexões novas e dotadas de sentido e comunicar suas ideias de maneiras originais.



Incentivando a criatividade durante a infância

A infância é um período no qual há uma enorme capacidade de imaginação. Exemplos como imaginar cabanas feitas com lençóis, brincar que a vassoura é um cavalo ou fingir que caixas de papelão são automóveis são alguns casos em que elas exemplificam sua imensa criatividade.

Essa característica é responsável por contribuir com o desenvolvimento intelectual das crianças, aprimorando sua capacidade analítica e seus métodos de resolução de problemas. Ainda que as crianças normalmente apresentem aptidão para revelar seu lado criativo, os professores devem sempre incentivar esta prática.

O extraordinário na mente humana não é apenas a nossa capacidade de passar de uma linguagem a outra, de uma “inteligência” a outra; também somos capazes de escuta recíproca, a qual possibilita a comunicação e o diálogo. As crianças são os ouvintes mais extraordinários que existem. Elas codificam e decodificam, interpretando dados com uma criatividade impressionante.

Avançando de uma linguagem a outra, de um campo de experiência a outro, as crianças podem cultivar a ideia de que os outros são indis-

pensáveis para sua própria identidade e sua própria existência. Ao compartilhar, entendemos não apenas que o outro se torna indispensável para nossa identidade, para nossa compreensão, para a comunicação e a escuta, mas também que aprender juntos gera prazer no grupo, que o grupo se torna o lugar de aprendizagem. Esse é um valor fundamental, o qual podemos decidir adotar ou não.

Assim, criamos o que chamamos de “público competente”, ou seja, sujeitos capazes de escutar reciprocamente e se tornar sensíveis às ideias de outras pessoas, a fim de enriquecer as suas próprias e gerar ideias coletivas.

Portanto, essa é revolução que queremos e que convidamos vocês para juntos criarmos: desenvolver a sensibilidade das crianças para apreciar, desenvolver e compartilhar as ideias de outras crianças. É por isso que consideramos o processo de aprendizagem como um processo criativo.

Com “criatividade”, quero dizer a capacidade de criar novas conexões entre pensamentos e objetos que promovam inovação e transformação, partindo de objetos conhecidos e estabelecendo novas conexões.



Dicas para incentivar a criatividade na infância

Há crianças que são imensamente criativas, visto que estão sempre imaginando diversos modos de executar seus afazeres ou brincadeiras. Vamos citar algumas dicas para que os professores incentivem a criatividade das crianças nas Instituições de ensino para primeira infância:

- Forneça um ambiente adequado, que possa despertar a criatividade das crianças;
- Utilizar brinquedos como jogos de montar é uma ótima forma de estimular a criatividade, visto que possibilitam a invenção de novas formas em cada brincadeira;
- Permita que a criança tenha contato com diferentes objetos, que possam ser incluídos nas brincadeiras;
- Na roda de leitura, faça a leitura de uma história até a metade, e deixe que as crianças continuem a história. Essa brincadeira pode gerar boas risadas e novos aprendizados;
- Dê materiais artísticos como papéis, lápis, giz de cera e tinta, e veja como a criança se diverte;
- Os jogos eletrônicos podem ajudar a aflorar a criatividade da criança, desde que seja de forma controlada e monitorada pelos pais;
- O “jogo do porquê” consiste em pedir para a criança responder suas próprias perguntas. Esta brincadeira é ótima para despertar seu raciocínio;
- Estimule o contato das crianças com a música e incentive-as a criar suas próprias canções;
- Levem as crianças a construir um mundo novo a cada dia. Planeje atividades e organizem os espaços para que as crianças produzam objetos como animais, foguetes e robôs; montem lugares imaginários, como casas, fábricas e cidades; criem cenários dramáticos, configurações e jogos e, o mais importante, eles fazem as regras. Porque a imaginação faz parte do desenvolvimento saudável das crianças.

• As observações e anotações nestes momentos são muito importantes. Quando a criança fizer algo criativo, elogie, incentive, conversem, promovam e incentivem o diálogo.

A brincadeira é a atividade por excelência através da qual as crianças aprendem, movidas pela curiosidade e pela criatividade. As crianças são naturalmente inventivas. Apenas é necessário dar a elas umas mantas e em seguida farão uma cabana com os móveis da sala. Se dermos a elas um pouco de água e de terra, farão uns bolinhos e uns pudins deliciosos para dividir com o grupo.

As brincadeiras são fundamentais para que as crianças possam desenvolver a capacidade de resolver problemas, para fomentar a criatividade e para desenvolver a sua capacidade de prestar atenção.

Assim, convidamos vocês... vamos brincar, criar e aprender junto com as crianças!



Práticas interdisciplinares para a primeira infância

Dentro das áreas temáticas do Instituto Brasil Solidário podemos destacar algumas práticas que podem ser realizadas para e com o público que se encontra nessa faixa etária e na etapa da Educação Infantil, são elas:

Arte e cultura

Arte e infância...um encontro de potências que levam à criação. Um dia clareando se torna encantador a depender da forma como olhamos para ele. Cada uma das inúmeras tarefas que fazemos todos os dias também pode ser encantadora. Os artistas nos mostram como olhar para as coisas com outros olhos. Será que olhamos nosso mundo como poetas?

A imaginação e criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de sua potência e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão. O trabalho com arte na educação infantil é um dos passos para cultivar essa vitalidade natural.

Com foco no desenvolvimento das múltiplas linguagens, na área de arte e cultura do IBS desenvolvemos diversas atividades como: desenho e pintura, isogravura, música, teatro dramático, teatro de fantoches, teatro de sombras e de bonecos como o objetivo de mostrar que todos são capazes de expressar-se pela arte, produ-

zir desenhos com maior ou menor habilidade, e expor o processo da construção do desenho ao professor para que ele possa orientar seus alunos de modo a incentivar esse canal expressivo e tirar partido da técnica como estratégia pedagógica. Além disso, as atividades buscam fazer com que professores utilizem formas menos escolarizadas de trabalhar a arte na escola, propondo a superação do “formato A4 e A3” na produção artística, e sugerindo a ampliação do alcance dos trabalhos para toda a comunidade. Outro objetivo da arte e cultura nas instituições de educação infantil é trabalhar a sensibilidade estética, ou seja, educar não só as capacidades perceptivas através da apreciação e do entendimento da arte e da beleza em geral, mas também educar o desenvolvimento do pensamento, dos sentimentos e das emoções.

“

Educar é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente a transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

Josca Ailine Baroukh, 2017

”



Isogravura



Estamparia com blocos, brinquedos, argolas



A imaginação e a criatividade concretizada numa sintaxe linear, o desenho, revela capacidades e habilidades, demonstrando que todos são capazes de retirar as ideias da cabeça e colocá-las no papel. Percebendo essa capacidade, à despeito da maior ou menor habilidade, resgata-se a autoestima e a confiança oferecida pelo poder de expressão. A compreensão da composição, do traço e o desafio de realizar um bom trabalho serão fatores relevantes para as atividades realizadas com destaque que a arte e a cultura englobam nas múltiplas linguagens das: artes visuais (fotografia, cinema, artes plásticas, artes gráficas), música, dança e teatro.

- Como fazer para que a música, a literatura e a arte em geral pertençam de pleno direito ao conjunto dos componentes sociais?
- Como fazer para que esses diferentes modos de produção cultural não se tornem apenas especialidades, mas que possam ser articulados uns com os outros, entrelaçados na vida cotidiana e, simultaneamente, consigam escapar da possessão hegemônica de alguns grupos privilegiados?

Planejar e executar são ações fundamentais na vida dos adultos, e não nos damos conta do quanto a arte e o brincar podem contribuir para

nos organizarmos com criatividade e invenção. Há momentos em que parece termos perdido a conexão com o sensível cotidiano, mas é importante que a reatemos e que a apresentemos para as crianças. Ao favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção estéticas, o ensino da arte na educação infantil proporciona às crianças que leiam e interpretem do seu jeito o mundo que as rodeia e, assim, se transformem e o transformem.

“

Pois arte é infância. Arte significa não saber que o mundo já é, e fazer um. Não destruir nada que se encontra, mas simplesmente não achar nada pronto. Nada mais que possibilidades. Nada mais que desejos. E, de repente, ser realização, ser verão, ter sol. Sem que se fale disso, involuntariamente. Nunca ter terminado. Nunca ter o sétimo dia. Nunca ver que tudo é bom. Insatisfação é juventude.

Rainer Maria Rilke, 2007

”



Teatro de Sombras

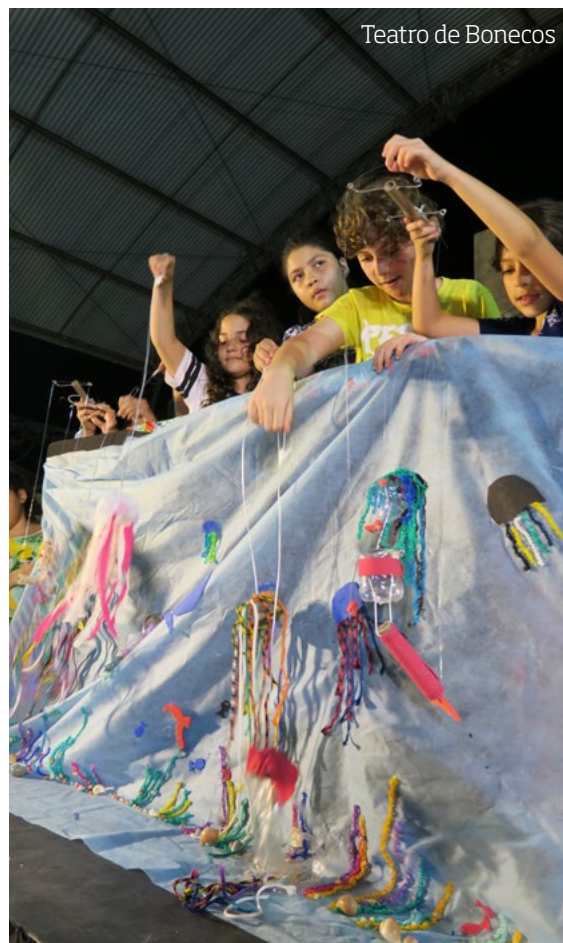


Teatro de Fantoches



No universo escolar, a arte possibilita o entrecruzamento/interdisciplinaridade de diversas áreas do conhecimento. Isso também acontece na arte contemporânea, que opera em campo sem fronteiras, por suas múltiplas possibilidades de ação e apresentação. A partir de uma ideia (conceito, ações e projetos na área da arte e cultura IBS) ou da experiência com materiais, o sujeito pode expressar o que sente, pensa, observa, imagina e deseja.

O papel do professor nas atividades de artes é observar e escutar as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso. Cada criança é um universo potente de expressão, que oferece alguns pontos de partida para o professor criar ações poéticas e momentos de interação. Tais ações desenvolvidas e multiplicadas pelo IBS na área de arte e cultura, ampliam as ideias e a imaginação de professores e das crianças, as encorajando a fazer perguntas, projetos e a buscar sua realização. É importante que o professor planeje, crie condições e ofereça o tempo necessário para que as crianças possam realizar suas produções. O envolvimento do professor é imprescindível para que o ensino das múltiplas linguagens da arte proporcione momentos de interação e aprendizado.



Convite: educação infantil e arte, Vamos?

Uma conversa sobre o desenho das crianças

O desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca, intercambiar, comunicar.

A criança projeta no desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel. Os traços, os rabiscos, as garatujas estão ali, à mostra, escondendo os índices de uma realidade psíquica não imediatamente acessível, exibindo uma atividade profunda do desejo. Existe uma vontade de representação como também existe uma necessidade de trazer à tona desejos interiores, comunicados, impulsos, emoções e sentimentos. Será que com adulto não ocorre o mesmo?

Toda criança deseja, mas nem toda criança gosta, necessariamente de desenhar. Algumas provavelmente preferirão outra atividade expressiva, como pintar, cantar, contar histórias, dançar, construir, representar.



É desenho a maneira como [a criança] organiza as pedras e as folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres, na brincadeira de casinha. Entendendo por desenho o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como a criança concebe o seu espaço de jogo com os materiais de que dispõe.

**Ana Angélica Albano
Moreira, 1984**



A estrutura mental e a sensibilidade de cada criança, individualmente, se adaptam a esta ou àquela atividade, que atenda à sua urgência expressiva. Mas o ato criativo, estará sempre presente, envolvendo um grande potencial operacional e imaginário.

O desenho também é uma dança no espaço, um percurso assumido ao entrar numa sala cheia de gente, formas de se explorar um espaço novo.

O desenho manifesta o desejo de representação, mas também, antes de mais nada, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial.

O desenho é a memória visível do acontecido: fotografia mental, emocional e psíquica. Para a criança, desenhar, criar e agir manifestam-se de forma solta, flexível, às vezes aparentemente caótica. O que a criança realiza, o faz com necessidade de seu próprio crescimento.

“

Nas crianças a expressão artística equivale a um experimento direto. Ocorre na área do sensível, o fazer não se coloca para a criança num plano diferente de qualquer outra experiência de vida, apenas é feita com materiais que para nós são considerados artísticos.

Fayga Ostrower, 1978

”

“

A criança não se preocupa em alterar o meio ambiente intencionalmente. O adulto altera o mundo que o cerca conscientemente e intencionalmente, chegando a transformar os referenciais culturais.

Fayga Ostrower, 1978

”



O desenho é brincadeira, é experimentação, é vivência.

O desenho para a criança, “dona da brincadeira”, é o grande palco do seu universo íntimo. A criança desempenha todas as personagens e inventa regras que ela mesma se encarrega de subverter. A criança mantém uma relação de propriedade com os seus rabiscos. “O que é meu é eu”. Cheia de iniciativas, quando o seu poder de decisão estanca, sua função criadora e vital paralisa.

Mesmo sendo indecifrável para nós, seus rabiscos provêm de uma intensa atividade do imaginário. O corpo inteiro está presente na ação, concentrado na pontinha do lápis. Esta funciona como ponte de comunicação entre o corpo e o papel. A ponta do instrumento é uma entidade sensível, capaz de registrar todo e qualquer impulso do sistema nervoso, motor e biológico. A pontinha é um instrumento medidor da manifestação física e vivencial da criança, espelho de sua ebulição interna, tal como o sismógrafo, que mede os movimentos interiores da Terra.

No seu fazer, a criança vai precisando o gesto, afirmando o corpo, combinando e ampliando

suas possibilidades expressivas. A precisão do gesto no papel está ligada à apreensão e domínio corporal como um todo, sua capacidade de encontrar apoios, entender os mecanismos corporais de equilíbrio e desequilíbrio.

Seria interessante repensar o espaço físico proporcionado à criança para desenhar, a fim de promover várias situações espaciais e corporais: desenhar em pé, sentado, deitado geram consequências e posturas distintas da relação da criança com a mão, com o olho, com os sentidos, com o instrumento, com o suporte e com o espaço.

Desenhar em pé possibilita uma amplitude gestual, uma amplitude do olhar diferente da proporcionada pelo desenhar no chão. Desenhar deitado possibilita gestos mais intimistas e confidenciais. Desenhar sentado estabelece uma relação entre a criança e o peso do seu próprio corpo, apoiado no pulso e no cotovelo. E de repente o papel é maior que a criança, a criança é maior que o papel, promovendo relações distintas de força.

“

A criança, em suas garatujas, obedece às necessidades do sistema nervoso afinado com um desejo de significação e afirmação de seu ser no mundo.

Winicott, 1982

”



Desenhar concretiza material e visivelmente a experiência de existir.

Geralmente a criança adora ouvir a mesma história, rever um desenho animado, repetir uma brincadeira, revivendo os seus medos, suas angústias, suas surpresas, centenas e centenas de vezes, até o seu conteúdo e sua forma se esgotarem e transformarem, dando vazão a outros interesses. Este experimentar incansável é um dos fundamentos da investigação científica.

O dinamismo, a flexibilidade e a transitoriedade do movimento se manifestam na pontinha do lápis, transformando a criança num sujeito criador, que se projeta na sua obra. No ato de desenhar, a criança é o papel, o lápis, a linha, o objeto, a pontinha que toca e mergulha neste universo anímico e mutante.

IMPORTANTE

A criança, num determinado momento, percebe que tudo aquilo que está depositado no papel partiu dela. Não lhe foi dado, foi inventado por ela mesma. Inaugura-se o terreno da criação.

“

A tentativa experimental é a técnica da vida, operação natural de aquisição de conhecimento através da experiência, da vivência.

Célestin Freinet, 1974

”

Música

A música é uma brincadeira de crianças. Esta expressão pertence ao pedagogo musical François Delalande, que define assim as formas de abordagem musical na primeira infância. Quais ações realizadas espontaneamente pelas crianças as conduzem à aprendizagem musical? O fascínio e o interesse pelos objetos que fazem barulho, e, conseqüentemente, agir sobre eles e produzir/pesquisar sons, algo sobretudo muito próximo da experiência dos bebês e das crianças que começam a andar e arrastam ou empurram brinquedos. Mas, antes desde que chegam ao mundo, há suas próprias emissões vocais. As crianças são incansáveis produtoras de sons, em princípio sem nenhuma outra intenção além de explorar suas possibilidades vocais e testar o que acontece em função de seus cantos-chamados.

Desde seus primeiros momentos, as crianças acompanham suas brincadeiras com uma constante produção sonora, não apenas ao emitirem sons, mas também ao andar, pular ou utilizar seus brinquedos que produzem, sibilos, chilros, ruídos mais ou menos harmônicos, ou transformando os objetos da vida cotidiana em instrumentos sonoros, martelando-os, esfregando-os, sacudindo-os, arrastando uma cadeira ou fazendo a água de uma torneira correr com potência diferente, por exemplo, “Mil maneiras permitem à criança ser artesã de um universo acústico que acompanha seus jogos.



A educação musical da criança começa, então, praticamente desde a sua gestação; mas seu devir depende em grande parte das ocasiões e materiais colocados à sua disposição. Na primeira infância as canções de ninar e as cantigas de rodas com repetições, harmonia e rima, as poesias adquirem vital importância. Em toda nossa ancestralidade elas têm sido cantadas, e em muitas comunidades, coletivamente, como ritual, como forma de sustentação social. Esses versos da tradição oral, que passaram de boca em boca, constituem um acervo distinto daquele constituído pelos livros e são a base da cultura musical e poética:

Se essa rua, se essa rua fosse minha

Se essa rua, se essa rua fosse minha

Eu mandava, eu mandava ladrilhar

Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante

Para o meu, para o meu amor passar

O cravo brigou com a rosa

O cravo brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo saiu ferido

E a rosa despedaçada

Cantar as crianças, com as crianças e para as crianças reúne, como prática cultural e transmissão, a expressão e o suporte afetivo: “A voz daquele que canta é a rede em que as crianças apoiam suas fragilidades e, assim, fazem crescer suas ilusões”.

Pensar a música para a primeira infância significa nos demorarmos na sensibilidade das crianças, seus gostos, seus interesses, criar universos poéticos capazes de comovê-los, sem facilitações.

Ao proporcionar um espaço de sensibilização, de manuseio e de construção de possibilidades de expressão e comunicação, o nosso objetivo como professores é dar condições para que as crianças entrem em contato e se apropriem da linguagem musical.

Além de usar a voz, produzir sons em nosso próprio corpo, também é possível produzir instrumentos com resíduos sólidos materiais reutilizáveis, usando um pouco de criatividade e testando os sons, podemos ter uma diversidade enorme de materiais.

Vamos assistir

Apresentação final da oficina de música IBS



Utilizando instrumentos construídos durante as formações, com materiais reciclados e reutilizados com itens como garrafas de vidro e canos de PVC, a turma da Oficina de Música, em Boquira (BA), encantou na apresentação final mostrando uma proposta cheia de criatividade e sustentabilidade para as atividades artísticas da escola - [LINK](#)

Construção de instrumentos musicais - [LINK](#)

Como fazer tambores com latas - [LINK](#)

Como fazer chocalhos/maracas com garrafas - [LINK](#)



Educação Ambiental nas Instituições de Educação Infantil

A natureza é uma das primeiras janelas de curiosidade da criança, e é certamente a janela que pode ajudar a recuperar o significado da curiosidade a quem a perdeu.

As crianças estão acostumadas a ter tudo antes de desejar e sem esforço. Hoje em dia, acredito que a única coisa que elas veem acontecer no prazo natural - é uma gravidez. As crianças nas instituições de educação infantil precisam mais do que nunca se surpreender pacientemente olhando como se arrasta um caracol, uma minhoca na composteira/produção de húmus, observando como uma flor cresce, como crescem os legumes, verduras e frutas que plantamos na horta e no pomar, como uma gota de chuva escorrega pela folha, observar como aparece um broto, regando as plantas, colhendo os legumes com gratidão e dando de comer aos pássaros e/ou galinhas.

As crianças devem aprender a levantar o olhar para o céu de vez em quando como fazíamos quando nos deitávamos na grama que nos “pinicava” e nos fazia cócegas atrás das pernas e das orelhas e imaginávamos que as nuvens tinham forma de dinossauros e coelhos. As crianças devem brincar na área verde da Escola, subir nas

árvores, brincar com o pé na terra e esconder-se atrás das samambaias/das plantas, espaços onde as crianças possam correr, pular, subir, descer, descobrir e imaginar. Não somente nos dias de sol, também nos dias de chuva, em que o cheiro, as cores, a vegetação e os habitantes do ecossistema que se deixam ver são outros.

Talvez não tenhamos pensado nisso porque achávamos que não é seguro, porque nos dá medo de que caiam de uma árvore, porque sujarão a roupa, porque talvez se espetem nos arbustos, porque pensamos que o contato com as flores e com as plantas desencadeará uma reação alérgica ou porque acreditamos que um passeio na chuva lhe provocará um resfriado... É curioso, às vezes parece que a natureza causa medo aos pais. E esse medo é transmitido às crianças.

Por exemplo, por que as crianças de hoje em dia começam a correr, assustadas, quando nelas cai uma gota? Por que têm medo da umidade e do frio? Porque existe uma falsa crença popular de que as crianças pegam resfriados e gripes quando, no inverno, estão do lado de fora das salas de aula. “É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”, dizia Einstein.



Acompanhem essa história

Em nossa escola, plantamos em nossa horta cebolinha, coentro, alface, couve, tomates. No pomar plantamos morangos, acerolas. As plantas em questão tinham dezenas de flores promissoras. Com as crianças, escolhemos um lugar que tivesse luz e sombra, preparamos a terra da horta e do pomar, enterramos as raízes, semeamos as sementes, regamos. No dia seguinte, visitamos nosso espaço verde uma das crianças veio até mim e disse:

- Professora, não deu certo, não temos tomates, não há morangos, nem acerolas.
- As verduras e as plantas crescem pouco a pouco - expliquei.
- Como eu?
- Sim, como você - disse-lhe.
- Isso vai demorar muito professora.
- Não muito, é preciso ser paciente, querido.

Ele me respondeu com um sorriso de cumplicidade.



LEMBRAR SEMPRE

Implantar projetos sustentáveis eficientes em escolas infantis exige muito planejamento!



“

É necessário e saudável que
voltemos o olhar para a terra
e que, na contemplação da
sua beleza, nos encontremos
com a curiosidade e a
humildade.

**Rachel Carson, autora de
Primavera Silenciosa**

”



A Academia Americana de Pediatria (AAP) nos diz claramente que o frio nunca é a causa do resfriado ou de uma gripe, apesar da crença popular que nos faz pensar o contrário. De fato, nos diz a AAP que, se os resfriados e as gripes são mais comuns no inverno, é porque as crianças não saem das salas de aula, nas quais não há circulação de ar e estão em contato entre elas, o que favorece a transmissão do vírus. Principalmente neste momento que estamos atravessando de pandemia ocasionado pelo Coronavírus precisamos de portas e janelas abertas, precisamos realizar atividades ao ar livre, nos espaços abertos como jardim, hortas, pomares, parques claros obedecendo as orientações de saúde e prevenção sanitária como: a higiene adequada das mãos lavando devidamente sempre que for necessário, o uso de máscaras faciais e o distanciamento adequado na realização das atividades.

As crianças possuem uma afinidade natural com a natureza, ela permite que as crianças se encontrem com a realidade em seu estado puro, ensina-lhes as coisas não são imediatas e que o que é bom e o que é belo levam seu tempo e a capacidade de controlar sua impulsividade e que se tornem fortes, pacientes e capazes de aguentar com menos agora para ter mais depois..., uma qualidade que, sem dúvida, é escassa hoje em dia nas crianças e nos jovens.

Dessa maneira, a natureza tem um papel importante no processo de aprendizagem das

crianças do que podemos imaginar... E isso é praticar Educação Ambiental é, antes de mais nada, gostar de si, do seu próximo e da natureza à nossa volta. Ter consciência ambiental é reconhecer o papel que cada um de nós tem na proteção de todos os lugares onde a vida nasce e se organiza. É querer auxiliar as pessoas ao nosso redor. É reconhecer a necessidade de vivermos em harmonia com a terra, as águas, as plantas, os animais e todas as demais formas de vida. E entender que todos fazem parte da mesma natureza é algo essencial para que a conscientização seja efetiva e passe a motivar ações que tenham impacto positivo sobre o meio ambiente.

Portanto, através das atividades e projetos de Educação Ambiental do IBS nas Instituições de Educação Infantil espera-se criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e participação de todos (Escola, família e comunidade), utilizando-se para isso de múltiplas ações que visam melhorar a qualidade de vida e orientar o uso racional dos recursos e serviços que a natureza nos dispõe. A natureza é também a primeira escola para que as crianças aprendam as leis naturais do nosso mundo.

Através dos projetos e atividades da área de Educação Ambiental IBS, esperamos modificar de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais, familiares e coletivas para a construção de um mundo melhor para todos nós.



Para iniciarmos a conversar sobre as atividades e projetos de educação ambiental IBS para primeira infância vamos pensar sobre algumas perguntas:

- O que estamos ajudando as crianças a olhar?
- Elas estão olhando para natureza, nosso lugar de origem?
- Ou elas estão olhando para as invenções humanas?
- Onde colocamos nosso olhar para direcionar o das crianças?

Atenção!

Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, áreas verdes, parques, territórios a serem investigados, com árvores, rios, praças, praias, hortas, pomares. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos e sim, isso é educação ambiental.



LEVE - Local de Entrega Voluntária Escolar - é um projeto cuja tecnologia socioambiental foi desenvolvida pelo Instituto Brasil Solidário e que busca unir educação ambiental nas escolas com a prática da coleta seletiva municipal, transformando os estudantes em protagonistas da coleta de material reciclável. Cada aluno tem assim a oportunidade de vivenciar e defender, junto aos seus amigos e familiares, os princípios ambientais que aprende nas aulas, identificando e depositando na escola os materiais recicláveis.

Fomentando uma proposta pioneira no Brasil, que busca unir educação ambiental nas escolas com a prática da coleta seletiva municipal, o Projeto LEVE - Local de Entrega Voluntária Escolar, foi reconhecido no ano de 2019 como uma Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, obtendo certificação e passando a compor o banco de Tecnologias Sociais da fundação.



Vamos assistir

Projeto LEVE - Tecnologia Socioambiental

Nascido em Crateús, no Ceará, o LEVE é ainda uma iniciativa que oferece emprego e renda para muitas famílias em situação de extrema vulnerabilidade social, por meio da parceria entre Prefeitura de Crateús e Associação de Catadores de Materiais Recicláveis - RECICRATIÚ - [LINK](#)

“

O projeto LEVE é uma tecnologia socioambiental de coleta seletiva que envolve educação, conscientização e inclusão social por meio do envolvimento direto da escola na coleta de resíduos recicláveis.

Luis Salvatore,
presidente IBS

”



Projeto LEVE em Cascavel, CE - Participação das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais em todas as etapas do projeto da: montagem e organização do LEVE a entrega dos resíduos sólidos devidamente higienizados



Projeto Horta Escolar

Sendo a escola sustentável, ter um espaço de horta orgânica com atividades realizadas em sua rotina através do planejamento o resultado imediato será que as suas práticas vão influenciar diretamente a sua comunidade, seu território. Isso faz com que a instituição de ensino seja o local certo para disseminar conceitos e tomar atitudes capazes de privilegiar a sustentabilidade ambiental. Horta orgânica, canteiros econômicos e alimentação saudável. Tudo na escola.

Dessa forma, não só se obtém benefícios presentes, mas também é possível construir novos valores e atitudes para lançar as bases de um futuro melhor. No entanto, existem escolas que ainda enxergam a inserção de práticas sustentáveis como um grande desafio – em alguns casos, não sabem o quanto isso é importante para o cotidiano dos colaboradores e o aprendizado dos alunos.

Quando o assunto é aplicar ações sustentáveis nas instituições de educação infantil, um erro comum é tocar no assunto apenas em datas comemorativas. Campanhas de reciclagem também devem ser vistas com cautela, pois promover concursos que premiam quem mais reúne garrafas PET e latas de alumínio está longe de ser uma atitude sustentável e, muitas vezes, acaba promovendo o consumo desnecessário. Além disso, ações desse tipo estimulam a criança a separar o lixo só para vencer uma prova e não pelo motivo verdadeiro, que é a preservação do meio em que vive. Outras ações nada eficazes são passar o conhecimento apenas com conselhos ou projetos tão complicados que acabam abandonados.

Qual é a importância de desenvolver uma gestão sustentável?

Além de ser um dos passos mais importantes para a construção de um mundo responsável, equilibrado e livre da escassez de recursos, a implementação de uma gestão sustentável pode garantir uma série de benefícios para a sua escola. Confira alguns exemplos:

- **economia:** a diminuição do desperdício e a redução do consumo de energia e de água, por exemplo, são práticas que ajudam a reduzir custos;
- **melhoria da imagem:** resultado dos impactos positivos de suas ações;
- **relacionamento com a comunidade:** uma escola acolhedora e sustentável tende a se tornar referência no bairro e criar vínculo com a comunidade.

Ademais, a realidade das condições ambientais vivenciada pela atual geração, expressa o quanto é essencial trabalhar a questão da sustentabilidade na sua instituição de ensino. Afinal, a cada dia é mais comum lermos notícias sobre desastres, como falta de água, contaminação do solo, enchentes ou deslizamentos causados pela degradação do meio ambiente.



Educação Financeira nas Instituições de Educação Infantil

O conceito de Educação Financeira proposto pelo Instituto Brasil Solidário nas instituições de educação infantil envolve a formação de cidadãos por meio de análises, reflexões e a construção de um pensamento financeiro e comportamentos autônomos, com base em situações cotidianas que devem ser abordadas e vivenciadas na escola, através das atividades e ações com o jogo Piquenique – em sua versão física – e com o jogo Piquenique – em sua versão online, empoderando toda a comunidade escolar e promovendo o fortalecimento de atitudes conscientes de sustentabilidade financeira.

Público-alvo:
a partir dos 6 anos

Nº de jogadores:
de 2 a 6 pessoas



Jogo de Educação Financeira IBS: Piquenique

O que é um piquenique? Um passeio ao ar livre em que cada pessoa leva alimentos que serão desfrutados coletivamente. O maior prazer desse programa é fazer uma refeição em meio à natureza. Imagine que você planejou um piquenique com um grupo de crianças na faixa etária entre 05 e 06 anos. Elas deverão levar alimentos para o parque percorrendo um trajeto. Nessa caminhada, cada um terá a oportunidade de pensar como administrar seu dinheiro.

Piquenique é um jogo de tabuleiro que promove reflexão sobre decisões de consumo e finanças pessoais. O conceito de poupar.



Piquenique é um jogo de tabuleiro que promove reflexão sobre decisões de consumo e finanças pessoais. O conceito de poupar. O objetivo do projeto é contribuir com as principais questões da escola na atualidade, construindo um pensamento em educação financeira desde os anos iniciais do período escolar sendo assim uma “porta de acesso” ao tema e ao desejo pessoal e coletivo de busca em uma formação completa nessa temática, por docentes, discentes e famílias envolvidas, realizada por amplo material disponível em literatura e internet e encaminhamentos continuados por parte do IBS. Além de colaborar para as áreas de conhecimento da educação financeira, a iniciativa também foi planejada para proporcionar a melhoria de desempenho dos alunos em suas múltiplas linguagens.

Vamos assistir

Tutorial Piquenique - Partida Guiada

Dá para se divertir e aprender sobre educação financeira ainda nos primeiros anos escolares?! Conheça o Jogo Piquenique! Preparamos um vídeo-tutorial mostrando o passo a passo desse jogo de tabuleiro, do Projeto Jogos de Educação Financeira, que pode ser trabalhado com crianças na faixa etária entre 5 e 6 anos de idade e abre um leque de oportunidades para apresentar aos pequenos conceitos importantes sobre como o poupar, empreender e investir de forma lúdica e criativa! - [LINK](#)

Gostou da proposta? Quer saber mais? Acesse o site dos jogos:

www.vamosjogareaprender.com.br



“

A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OECD (2005b, p. 5)

”



Não se pode mais pensar a Educação para Primeira Infância com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos.

O Instituto Brasil Solidário - IBS atua na visão de uma Educação que busca a formação plena das crianças e nisso há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades para reduzir as desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida da população.

As instituições de educação infantil têm um grande poder nas mãos: o de formar cidadãos. Há duas décadas, nós do IBS trabalhamos dentro das escolas e em contato direto com os educadores, dividindo muitas questões, dores e angústias nesta convivência, um trabalho realizado muito antes da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, que trouxe o tema Saúde como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TICs) e dentro deste a temática Educação Alimentar e Nutricional, considerando tais conteúdos essenciais para a Educação Básica, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades vinculadas aos componentes curriculares.

Ao promover a inclusão e o desenvolvimento de atividades de promoção de Saúde e

Prevenção Sanitária na escola e na comunidade, buscamos impactar diretamente no processo de aprendizagem e bem-estar dos alunos, auxiliando-os a desenvolverem seus protagonismos. Dessa maneira, é possível afirmar que também buscamos prepará-los para o enfrentamento dos desafios do mundo atual, dentre eles o que diz respeito ao futuro do planeta e, consequentemente, da humanidade.

Assim, apresentamos para vocês nossas ações e projetos na área da Saúde e Prevenção Sanitária para primeira infância:

- **Saúde bucal:** Falar de cuidar dos dentes está muito além de melhorar a mastigação ou restaurar um formato: está ligado a nossa autoestima e ao bem estar. Muito nos preocupa quando um dos maiores problemas de saúde que atingem nossas crianças é a cárie. Ela acarreta muitos pontos críticos como: dor, envolvimento de pais para levarem a criança ao atendimento, perda de aula etc. Mas, além disso, ainda temos grandes agravantes como problemas psicológicos e sociais que podem seguir quando falamos em uma estética afetada pelo nosso sorriso.



Quando temos conhecimento de que simples atitudes acabam completamente com o risco da cárie e de todos os problemas por ela causados, pensamos: “por que o Brasil ainda sofre tanto deste mal?”. O tratamento e a manutenção da saúde dos nossos dentes são de fácil solução quando temos conhecimento de simples cuidados a se tomar.

• **Projeto Sorriso na Escola - Escovódromo:** É sabido hoje em dia que as doenças bucais são grandes inimigas da educação, causando dificuldade de aprendizado ou mesmo retirando alunos das salas de aula por causa da dor de dente. Fato que se torna um problema ainda maior, visto que a criança muitas vezes não dorme de noite, também alterando o cotidiano de seus pais, que muitas vezes perdem seu dia de trabalho para levar seu filho ao Posto de Saúde. Este projeto, bem implantado, é algo que não

apenas livra as crianças de sofrerem com dores num futuro próximo como também previne que seus pais tenham que passar por essa situação. O município, por consequência, se torna grande beneficiário, visto que o Posto de Saúde deixará de ter muitos pacientes a tratar, gerando inclusive economia de material e proporcionando que os dentistas possam trabalhar mais com a prevenção do que com o tratamento em si.

O escovódromo é importante por muitos fatores, mas o principal é: ele facilita a escovação. Ele é composto por algumas torneiras em série (3, 4, 5 ou mais), o que ajuda as crianças a escovarem ao mesmo tempo. (o processo torna-se mais complicado se uma classe inteira tiver que dividir uma única pia). Acima de cada torneira há um espelho, necessário para que o aluno veja o movimento que está fazendo ou reproduza o que está aprendendo.



Programa Sorriso na Escola



Programa de Saúde bucal IBS

Vamos assistir

Ação de Saúde em Valparaíso 2018

Vídeo institucional da ação de saúde (formação interdisciplinar IBS na área de saúde e prevenção: atendimentos

médicos especializados e odontologia com protética) dentro do projeto “Ventos que Transformam”, realizado pelo IBS junto a Echoenergia nos municípios de Tianguá e Ubajara, no Estado do Ceará - [LINK](#)



Uma sala multiuso: múltiplas possibilidades

Na Educação Infantil, o documento que norteia e estabelece seus princípios são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Esse documento destaca que a organização dos espaços e dos materiais deverá prever estruturas que facilitem as interações das crianças, permitindo-lhes construir sua cultura de pares. Ele destaca ainda que é indispensável o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), com manifestações artísticas e com elementos da natureza.

Para assegurar o que as diretrizes estabelecem, existe a necessidade de uma infraestrutura que garanta ao espaço físico constituir-se como um ambiente que permita um bem-estar promovido pela estética, pela boa conservação dos materiais, pela higiene, pela segurança e, principalmente, pela possibilidade de as crianças brincarem e interagirem – eixos fundamentais que perpassam toda a estrutura das DCNEI.

É importante destacar que os espaços destinados às crianças pequenas não podem ser considerados como uma sala de aula na perspectiva tradicional, mas sim como um espaço referência para os grupos de crianças. Isso implica pensar que neste local a proposta não seja organizá-lo e gerenciá-lo para que “aulas” aconteçam, mas sim, que experiências educativas possam ser vivenciadas pelas crianças.

Uma sala de multiuso contempla materiais, móveis, objetos e outros elementos que envolvem diferentes linguagens (leitura, música, teatro, tecnologia). Nela, a possibilidade de transformação tanto na disponibilização quanto no tipo de materiais oferecidos, os quais não são estáticos e devem ser sempre mudados, é um importante princípio a ser observado. A partir do olhar e da observação do professor essas mudanças serão promovidas, com o objetivo de atender as necessidades e interesses das crianças.

Pensado como um espaço que privilegia diferentes experiências envolvendo as mãos, imaginação e sentidos, se faz necessário privilegiar materiais e elementos com os quais as crianças não interagem cotidianamente ou não possuem acesso em suas casas: livros, computadores e outros. Esses mesmos materiais devem sempre estar colocados em locais que as crianças tenham fácil acesso, estantes, prateleiras, caixas, cestos, de modo que elas se sintam convidadas e atraídas a interagir com eles.

Um “cantinho” que merece destaque na sala de multiuso diz respeito ao “cantinho tecnológico”, pois entendemos que a instituição escolar como um espaço de criação deve incorporar os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade.



Sala multiuso construída, instalada e inaugurada pelo IBS em Serra do Mel/RN: um modelo de educação interdisciplinar



A própria DCNEI afirma que as práticas pedagógicas devem garantir as mais variadas experiências nas diferentes linguagens, dentre elas, gravadores, projetores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos, a fim de que as crianças possam registrar e produzir dados, acessar informações, viabilizar o criar, o expressar, o cooperar, o brincar e o jogar, pensando sempre em suas relações com atividades humanas que lhes dão significado. As experiências com os equipamentos disponibilizados nesse espaço deverão promover atividades como algo a mais, e não como algo excepcional, descontextualizado dos projetos e da própria rotina das crianças.

A sala de multiuso, ao proporcionar o contato com a tecnologia, deve ser pensada como um local onde as crianças ampliarão seus conhecimentos por meio da exploração de outros tipos de equipamentos, usando-os como outras linguagens, enriquecendo suas experiências. O uso da tecnologia deverá ser consciente, pensando-se primeiramente em que esse uso contribuirá para o desenvolvimento das crianças.

Alguns exemplos de materiais que podem ser contemplados na sala de multiuso:

- Pensando em construções e montagens: materiais da natureza (pedras, folhas secas, materiais típicos da região), rolhas de diversos tamanhos, pedaços de cano, fios, molas, pedaços de tecido de tipos diferentes, pedaços de madeiras de diferentes formas e tamanhos, tubos de colas, tesouras, cavaletes para pinturas, mesas para experimentações e outros.

- Tratando de expressões gráficas e plásticas: canetinhas de vários tipos, lápis duros e macios, giz de cera de diversos tamanhos, tintas de diferentes tipos, papéis de diversos tipos, tamanhos e cores, argila, instrumentos para se trabalhar com argila e outros.

- Jogo dramático: tela para teatro de fantoches, arara com fantasias, cortinas para palco, maquiagens e adereços para teatro e outros.

- Leitura e contação de histórias: livros variados, adereços e recursos para contação de histórias, como fantoches de vara, fantoches de mão, gravuras e outros.

- Ateliê tecnológico: computadores, projetores, máquinas fotográficas, microfones, gravadores e outros.



Para finalizar

Por que a primeira infância?

A citação que utilizamos para encerrar este fascículo faz um imenso sentido para o Instituto Brasil Solidário. Embora grande parte do trabalho realizado pelo IBS seja com o segmento do Ensino Fundamental (crianças, educadores, gestores, técnicos e demais profissionais que fazem parte dessa etapa), pensar e desenvolver um trabalho voltado para a primeira infância sempre esteve nas entrelinhas do compromisso que o IBS possui com a educação.

Há décadas, a ciência vem nos mostrando que, se melhorarmos as condições de vida das crianças mais vulneráveis agora, garantindo a elas saúde, afeto, nutrição, segurança e educação de qualidade, as possibilidades de que elas tenham um futuro melhor aumentam consideravelmente. E quanto mais cedo essas intervenções acontecem, maiores são as chances dessas crianças alcançarem seu máximo potencial.

De acordo com o economista americano James Heckman, prêmio Nobel de Economia no ano 2000, cada dólar investido na primeira infância traz até sete dólares de retorno da sociedade, ou seja, o investimento nessa fase é o caminho. Crianças que recebem estímulos apropriados durante a primeira fase da vida têm um desenvolvimento emocional e cognitivo mais saudável, que se reflete nas realizações na fase adulta, dessa maneira, é um dever constitucional do Estado e de toda a sociedade, garantir o bem-estar das crianças pequenas e suas famílias.

Uma das estratégias para garantir que as crianças tenham boas experiências no começo da vida e isso se reflita em um futuro melhor, é a priorização do investimento em Educação Infantil de qualidade. Tendo em vista que as experiências vividas na primeira infância, sejam positivas ou negativas, serão levadas para a vida toda, é fundamental que as crianças tenham acesso a uma Educação Infantil de qualidade, com bons profissionais, ambientes e materiais apropriados, isso contribui para a construção de uma base sólida, que preparará a criança para a aprendizagem ao longo da vida.

É certo que ainda temos um longo caminho pela frente, e a Educação Infantil, apesar de ser uma forte política pública, precisa avançar com relação à qualidade. Investir nessa política, especialmente com crianças que estão na educação pública, atende aos direitos de cada cidadão e pode transformar positivamente a sociedade. Investir na primeira infância é o melhor caminho para se diminuir as desigualdades sociais e interromper o ciclo de pobreza das famílias brasileiras. Isso é bom para a criança e sua família hoje e para toda a sociedade amanhã.

“

Se mudarmos o começo da história,
mudamos a história toda.

Documentário O Começo da Vida

”



Referências bibliográficas

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Estudo propositivo sobre a organização dos espaços externos das unidades do Proinfância em conformidade com as orientações desse programa e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) com vistas a subsidiar a qualidade no atendimento. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CONCEITO. Centro de Referências em Educação Integral, 2021. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/conceito/>>. Acesso em: 12.07.2021.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho - Desenvolvimento do grafismo infantil. 4. ed. rev. ampl. - Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

EDUCAÇÃO integral: o que é e por que ela pode mudar o mundo? Portal Lunetas, 2018. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/educacao-integral/>>. Acesso em: 13/07/2021.

EDUCAÇÃO. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 09/07/2021.

GANDINI, Leila. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2019.

INTERDISCIPLINARIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/interdisciplinaridade/>>. Acesso em: 12/07/2021.

L'ECUYER, Catherine. Educar na curiosidade: como educar num mundo frenético e hiper exigente? São Paulo: Edições Fons Sapientiae, 2015.

LÓPEZ, Maria Emilia. Um mundo aberto: cultura e primeira infância. São Paulo: Instituto Emília, 2018.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br